

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PERSPECTIVA SOBRE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esthefany Alves Soares Cipriano¹; Olavo Carvalho de Lima²; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena³

¹Universidade Estadual de Goiás, esthefany@aluno.ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás, olavo.lima@ueg.br; ³Universidade Estadual de Goiás, fabiana.castro@ueg.br

Resumo: Levando em consideração a concepção de que a literatura é um direito de todos (Candido, 2004) e que as instituições de ensino devem funcionar como pavimentadoras do acesso à literatura e ao letramento literário, é necessário refletir sobre como esses elementos estão inseridos no principal documento voltado a nortear a prática pedagógica brasileira. Pensando nisso, o principal objetivo que orienta este trabalho é compreender como o letramento literário é abordado nas orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica utilizando livros, periódicos e demais publicações de cunho acadêmico e científico, encontrados na plataforma *Google Acadêmico*, de autores que abordam as temáticas centrais deste trabalho, sendo estes Mota (2021), que reúne análises críticas apontadas sobre os direcionamentos da BNCC para o ensino de literatura; Silva (2022), que trata de estratégias pedagógicas voltadas para a valorização do potencial da literatura e o desenvolvimento do letramento literário no campo educacional; e Silva e Silva (2020), que discutem abordagens do ensino de literatura na BNCC. As atividades realizadas envolvem a leitura e fichamento dos textos selecionados, análise das informações descritas na BNCC e posterior discussão acerca das disposições previamente destacadas do texto legal, configurando-se como uma investigação de natureza qualitativa e caráter exploratório. Ao final das discussões, foi possível perceber que a BNCC, no que tange ao campo artístico-literário, privilegia, em alguns de seus trechos, o aspecto hedonístico da literatura e a sua utilização como recurso para trabalhar outros conteúdos inerentes à LP, em desacordo com a ideia de que os educadores devem formar sujeitos capazes de construir sentidos próprios ao interagir com o texto literário (Silva, 2022). Contudo, em outros momentos as mesmas diretrizes exprimem inquietações acerca do potencial social, humanizador e transformador da literatura. Portanto, compreende-se que o letramento literário é abordado no documento em contradição com outras habilidades, vez que há uma ênfase nas orientações que tratam do conhecimento de gêneros e estéticas literárias como parte da formação literária, mas, há, também, certa contemplação de uma perspectiva mais ampla de literatura, em sintonia, pois, com o que se entende por “letramento literário”. Assim, a abordagem do corpus na BNCC mostra-se insuficiente, porém não desimportante, porquanto fornece lastro legal ao(à) docente que almeja desenvolver tal viés em sala de aula.

Palavras-chave: BNCC; Literatura; Prática docente.

INTRODUÇÃO

Já há algum tempo teóricos consagrados da língua portuguesa defendem a relevância da literatura não apenas ao ambiente escolar, mas à condição humana como um todo. A propósito, aduz Cândido (2004, p. 175) que ela “[...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”. E é nessa perspectiva, mas nos restringindo à aplicação da literatura em sala de aula, que nos propomos a refletir sobre a maneira como o atual regramento educacional

brasileiro, mais especificamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aborda e traça as diretrizes para o uso da literatura no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto atual em que nos deparamos com baixos índices de leitores e baixa proficiência leitora no Brasil (Silva, 2020), urge a necessidade de que as instituições de ensino aperfeiçoem os métodos para a consolidação do acesso à literatura aos seus alunos. Para isso, deve-se haver uma maior preocupação com estratégias pedagógicas de letramento literário, que deve ser incluído na prática docente em consonância com a ideia de que não basta incentivar os educandos a buscarem a literatura como simples forma de entretenimento ou, menos ainda, limitada a mero instrumento de pesquisa para resolução de atividades. É importante destacar que “a literatura não é apenas um objeto de contemplação e de prazer estético, mas também uma forma de conhecimento do homem, da história e do mundo. Ela é também uma forma de ler o mundo” (Pacheco, 2017, p. 2). Assim, conclui-se a importância de se levar em consideração o seu caráter crítico e seu potencial na formação de sujeitos.

Quando voltamos nosso olhar para o Ensino Fundamental da rede pública, a literatura, enquanto campo do saber, é comumente integrada à disciplina de Língua Portuguesa, limitando-a, conforme observa Mendes (2020), a suporte para o ensino de conteúdos gramaticais ou utilizando-a com o objetivo de memorizar informações sobre autores, datas e características de determinadas estéticas literárias, revelando uma fragilidade no que tange ao papel atribuído às práticas de ensino de literatura.

A BNCC é um documento que descreve as habilidades essenciais que devem ser adquiridas pelos estudantes em cada componente curricular em suas determinadas fases de aprendizagem durante a Educação Básica, garantindo o cumprimento dos direitos de desenvolvimento educacional previstos pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Tendo isso em vista, ela se configura como uma ferramenta balizadora da qualidade de ensino e, por isso, será utilizada como nosso objeto de estudo para a investigação da maneira como a literatura e o letramento literário estão inseridos no documento.

Para apoiar os fundamentos da presente pesquisa, utilizaremos os estudos de Mota (2021), que reúne análises críticas apontadas sobre os direcionamentos da BNCC para o ensino de literatura; Silva (2022), que trata de estratégias pedagógicas voltadas para a valorização do potencial da literatura e o desenvolvimento do letramento literário no campo educacional; e Silva e Silva (2020), que discutem abordagens do ensino de

literatura na BNCC. Dessa forma, reunimos autores que contribuíram diretamente com o arcabouço teórico e com a promoção de uma abordagem dialógica neste trabalho.

O principal objetivo que orienta esse trabalho é compreender como o letramento literário é abordado nas orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Para além desse propósito, trazemos ainda como objetivos específicos a exploração das disposições da referida legislação sobre o ensino de literatura e a discussão sobre como essas disposições contribuem para uma prática docente alinhada à perspectiva do letramento literário.

A escolha do tema proposto surgiu de nossa experiência na primeira etapa do estágio de Língua Portuguesa, em uma escola integral da rede pública, onde notamos que o ensino de literatura tende a ser restrito e acaba por ocupar posição secundária em função da priorização de outros componentes da Língua Portuguesa. A partir daí, percebemos a necessidade de compreender como esse campo de conhecimento está disposto no texto normativo.

A pesquisa legitima-se por apoiar e fomentar diálogos sobre a veiculação de um ensino mais crítico, relevante, significativo e comprometido com a formação integral de cidadãos e sujeitos leitores capazes de tecer percepções e significados próprios a partir de leituras literárias em sala de aula, levando em consideração as vivências e individualidades dos alunos.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho utilizou uma metodologia de natureza qualitativa e caráter exploratório. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que deve ser, segundo Gil, “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (2002, p. 44). Para desenvolvê-la, recorremos a livros, periódicos e demais publicações de cunho acadêmico e científico de autores que abordam as temáticas de ensino de literatura na educação básica, letramento literário e a BNCC, encontrados na plataforma *Google Acadêmico*, com o intuito de elucidar conceitos essenciais para a compreensão integral do tema e para discorrer sobre a questão central. As atividades realizadas para a materialização do trabalho se amparam na leitura e fichamento dos textos selecionados, análise das informações descritas na BNCC, e posterior discussão acerca das disposições previamente destacadas do documento.

Ao utilizar uma metodologia que proporciona “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 45), encontramos subsídios necessários à exploração e desenvolvimento de um trabalho que propiciará uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o papel ocupado pela literatura em sala de aula.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em primeiro lugar, destaca-se que a BNCC não utiliza, em suas orientações destinadas à etapa do Ensino Fundamental, o termo “letramento literário”, cerne de nossa investigação, que pode ser definido como

[...] o processo contínuo de inserção e participação ativa em práticas sociais concretas de leitura literária, a qual é compreendida como (re)construção coletiva de sentidos para obras literárias. Mais do que tornar próprio, o letramento literário torna a literatura um bem coletivo por meio de interações sociais constituídas pelo e no compartilhamento de sentidos (Silva, 2022, p. 10).

Portanto, o letramento literário pode ser entendido como a construção, desenvolvimento e socialização da capacidade de interpretar o texto literário a partir da linguagem e dos mecanismos ideológicos relacionados ao contexto imediato, histórico, social e cultural. Assim, uma vez que o termo não é tratado explicitamente ao longo do documento, procuramos compreender se esse letramento pode ser subentendido nas orientações dispostas.

É possível notar uma preocupação, no campo artístico-literário, com o desenvolvimento da fruição literária e com a formação do leitor-fruidor, verificada em fragmentos como: “Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com **especial destaque para o desenvolvimento da fruição [...]**” (Brasil, BNCC, 2018, p. 136, grifo nosso). Tendo isso em vista, ao pesquisarmos o conceito de “fruir” no dicionário, encontramos descrições como “Estar na posse de; possuir; usufruir; desfrutar” (Ferreira, 2000, p. 335), o que pode resultar na implicação de um caráter de prazer e satisfação ao ato de ler, priorizando a dimensão estética e essencial do texto literário. Entretanto, ao pensar em metodologias que proporcionem a utilização de textos literários, o professor não deve se limitar a conduzir uma aula que ofereça apenas

[...] momentos de leitura deleite para os estudantes, porque a função educativa a ser exercida no processo de ensino-aprendizagem não é, necessariamente,

promover momentos lúdicos sem propósitos pedagógicos bem definidos, mas contribuir para que os estudantes desenvolvam as condições necessárias para serem bons leitores, ao participarem de uma coletividade que se organiza em torno da literatura (Silva, 2022, p. 13).

Entende-se, desse modo, que a utilização do termo “fruição” pode levar a interpretações passíveis de “[...] colocar o aluno na condição de um expectador que buscará, na obra, apenas deleite, prazer e conforto” (Mendes, 2020, p. 141), porém, um educador que busca alinhar suas práticas de ensino ao letramento literário, deve compreender que “A fruição literária tem a ver com a apropriação, reflexão, ressignificação, vivência, experiência” (Mendes, 2020, p. 141). Pensando nisso, a BNCC apresenta uma concepção mais ampla do “leitor-fruidor”, definindo-o como sendo

[...] capaz de se implicar na leitura dos textos, de **‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido**, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem **conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos** que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação [...] (Brasil, BNCC, 2018, p. 136, grifos nossos).

Conforme evidenciado no fragmento, o documento não limita o leitor literário a um mero apreciador do texto. No entanto, ressalta-se que este espera que o aluno que lê consiga interpretar os muitos sentidos implícitos e explícitos de um texto que podem ser extraídos de seus elementos palpáveis e que estão alinhados à intencionalidade do autor. Essas interpretações devem, ainda, partir do prévio conhecimento do estudante sobre as características dos gêneros narrativos e poéticos. Dessa forma, há pouca abertura para que o educador permita e ofereça subsídios para que o estudante possa explorar, construir e compartilhar seus próprios sentidos a partir da leitura.

É necessário, portanto, refletir sobre essa aplicação do texto literário que se preocupa apenas com a elucidação dos sentidos intrínsecos ao texto e distante da realidade do aluno, uma vez que

[...] o leitor não é um investigador que, com sua sagacidade, estaria à procura dos sentidos do texto literário; tampouco um arqueólogo, que escavaria a obra literária na busca por encontrar o sentido, porque não se trata de um elemento que está escondido, perdido ou camuflado e precisa ser achado pelo leitor habilidoso (Silva, 2022, p. 11).

Dessa forma, o foco não deve estar em encontrar um significado correto, único e definitivo, mas em construir um novo significado a partir da interação entre texto e leitor, trazendo, para a leitura, elementos da cultura, vivências, valores e ideias desse leitor.

Ademais, uma das disposições da BNCC sobre a literatura cita:

Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um **privilegio do letramento da letra** (Brasil, BNCC, 2018, p. 155, grifo nosso).

Uma vez que a “[...] escola tem o dever de estabelecer o contato do aluno com o patrimônio literário” (Mendes, 2020, p. 142), é louvável o tratamento quanto à pluralidade literária, instigando a contemplação de textos escritos por diversos autores(as) em épocas, lugares, modalidades e manifestações distintas. Contudo, deve-se repensar a questão sobre o “privilegio do letramento da letra”, que permite a indução e insistência ao uso da literatura como uma ponte para a veiculação e estudo de outras áreas da língua portuguesa, como a semântica e a morfologia.

Nota-se, ainda, que o documento expressa uma preocupação constante com o exercício do conhecimento acerca de gêneros literários, suas características e os elementos que compõem o texto, como pode ser visto em trechos como:

[...] as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética (Brasil, BNCC, 2018, p. 136).

Há, portanto, uma ênfase, mas não uma restrição, ao estudo dos componentes imanentes do texto, relacionados à caracterização dos personagens, listagem dos recursos narrativos utilizados pelo autor e, ainda, aspectos linguísticos como a decodificação de figuras de linguagem e expressões. Pensando nisso, de acordo com Silva e Silva (2020),

os estudos de gêneros propostos pela BNCC representam 50% das competências que devem ser desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 1: Relação entre as áreas de estudo e as competências do componente curricular de língua portuguesa na BNCC.

Área de concentração dos estudos	Percentual
Reflexão sobre usos da língua	30
Estudos de gênero	50
Estudos literários	10
Mídias e novas tecnologias	10

Fonte: Silva e Silva (2020), baseado em Brasil, 2018.

Destarte, infere-se que a materialidade do texto é, em alguns casos, alvo dos direcionamentos que moldam a prática docente em detrimento do diálogo crítico e construção de sentidos para além do campo linguístico.

Por outro lado, entre as disposições da BNCC existem, ainda, algumas que promovem um olhar mais crítico e alinhado à perspectiva do letramento literário, fomentando um ensino de literatura que “[...] possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora” (Brasil, BNCC, 2018, p. 136), pois esta sugere que seja destacada:

[...] a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (Brasil, BNCC, 2018, p. 137).

Assim, pode-se dizer que existem, no documento, menções, mesmo que pouco exploradas, acerca do letramento literário como alicerce para as práticas de ensino de LP, valorizando o papel da literatura na formação humana crítica, progressista e interventora. Ademais,

[..] é muito importante evitarmos certos idealismos fantasiosos quando se trata de reconhecer o potencial humanizador da literatura, para não nos deixarmos seduzir pela ideia de um efeito mágico da leitura, considerando,

inquestionavelmente, que os leitores das obras literárias são transformados em sujeitos mais críticos e reflexivos “em um passe de mágica”, como se o simples ato de ler já valesse por si só, desconsiderando, assim, a importância do que se lê e de como se é afetado pela leitura, em termos de pensamentos e sentimentos (Silva, 2022, p. 8)

Portanto, cabe ao educador mediar o processo de letramento ao realizar a escolha de materiais e métodos pertinentes e com capacidade para estimular a reflexão e a construção de significados.

Ainda no campo artístico-literário, dentre as habilidades propostas pela BNCC destinadas ao 6º e 9º ano do Ensino Fundamental, destacamos duas delas que apresentam a leitura como prática de linguagem e a “reconstrução das condições de produção, circulação e recepção” e a “apreciação e réplica” como objetos de conhecimento. A primeira habilidade em questão orienta que os estudantes sejam capazes de

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (Brasil, BNCC, 2018, p. 155).

Mediante isso, percebe-se que o imbricamento do letramento literário na BNCC que se concretiza pela orientação ao fomento do reconhecimento dos valores sociais, culturais e humanos presentes nas obras literárias e da compreensão de que o texto é fruto de um contexto histórico e de uma visão de mundo específica. Além disso, pode-se, também, conduzir o estudante para que ele interprete, compare e questione as perspectivas apresentadas no texto, relacionando-as com sua própria realidade e com o meio social.

A segunda habilidade extraída do documento aborda a promoção de atividades pedagógicas a partir das quais o discente possa

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações (Brasil, BNCC, 2018, p. 155).

Considerando o caráter social inerente ao letramento literário, a habilidade supracitada encoraja práticas de ensino de literatura envolvidas em um dos aspectos do

processo de formação de leitores capazes de desenvolver o senso crítico: a sociabilidade, ou seja, a [...] interação com alteridades, porque a condição primordial para o conhecimento é o desconhecido, o desigual, o outro, aquilo que difere de mim e do que sei (ou acredito saber) (Silva, 2022, p. 8). Diante disso, percebe-se a importância de que os educadores elaborem espaços socioculturais como prática fomentadora do letramento literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante todo o exposto, concluímos que a BNCC, no que toca à Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental (situada no campo “artístico-literário”), apresenta, simultaneamente, tanto diretrizes que restringem a abordagem daquela, quanto orientações curriculares que contemplam uma perspectiva mais ampla de Literatura, em sintonia, pois, com o que se entende por “letramento literário”.

A Base Nacional Comum Curricular reproduz uma visão rasa de “fruição literária”, mas também trata a literatura como um “expediente que permite (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade” (Brasil, BNCC, 2018, p. 156).

Nesse sentido, o texto legal mostra-se um tanto quanto contraditório. E apenas orientar o fazer docente no sentido de ampliar os horizontes com que se deve tratar o universo literário, por si só, não garante o letramento literário em sala de aula. Entretanto, é igualmente evidente que contribui com sua aplicação na medida em que dá respaldo legal à(ao) professor(a) que nesse sentido norteia sua prática pedagógica literária.

A partir de nossas análises acerca das orientações curriculares propostas pela BNCC, pudemos compreender como o letramento literário, mesmo que não seja nomeado dessa forma, é abordado no principal documento que direciona as decisões pedagógicas na área de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Concluímos, portanto, que essa abordagem é feita em contradição com outras habilidades, vez que, ora privilegia-se a concepção do sujeito fruidor como um apreciador do texto e reduz a formação literária ao conhecimento de gêneros, ora contempla uma perspectiva mais ampla de literatura, em sintonia com o que se entende por letramento literário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, Nataniel. BNCC e o professor de literatura: água que corre entre pedras. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 21, n. 63, p. 135-147, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44722793/BNCC_e_o_professor_de_literatura_%C3%A1gua_que_corre_entre_pedras#loswp-work-container. Acesso em: 08 jul. 2025.

MOTA, Rildo José Cosson. Tal BNCC, qual ensino de literatura? **Entrelaces**, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, v. 12, n. 24, p. 34-52, abr./jun. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/63347/1/2021_art_rjcmota.pdf. Acesso em: 08 jul. 2025.

PACHECO, Abílio. O Ensino de Literatura e a BNCC do Ensino Fundamental. In: BRITO, Áustria Rodrigues; SILVA, Luíza Helena Oliveira da; SOARES, Eliane Pereira Machado. **Divulgando Conhecimentos de Linguagem**: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental. Rio Branco: Nepan, 2017. p. 15-32.

SILVA, Carlos Henrique Ramos da; SILVA, Josivaldo Custódio da. O ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental: reflexões a partir da base nacional curricular comum - BNCC. **Linguagens & Letramentos**, Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, v. 5, n. 2, p. 69-89, dez. 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1592/645>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SILVA, José Rogério da. Contação de histórias e letramento literário: algumas ponderações a luz da Base Nacional Comum Curricular. **REDE - Revista Diálogos em Educação**, [s. l.], Faculdade de Anicuns, v. 1, n. 2, p. 76-85, jul-dez. 2020. Disponível em: <http://www.faculdadeanicuns.hospedagemdesites.ws/ojs/index.php/revistadialogosemeducacao/article/view/40/27>. Acesso em: 08 jul. 2025.

SILVA, Paulo Ricardo Moura da. **Práticas escolares de letramento literário**: Sugestões para leitura literária e produção textual. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.